



CAUSAS E EFEITOS DO ENCERRAMENTO DA CARREIRA FUTEBOLÍSTICA¹

Greissa Leandra de Marco²

Jairo Luiz Filho³

RESUMO: O futebol é parte da identidade cultural tanto do Brasil como de outros países e, é tido por milhares de jovens de famílias de classe baixa, como a oportunidade de ascensão no campo profissional, econômico e social. O objetivo deste trabalho foi identificar as causas que determinam o abandono do futebol e quais os efeitos causados pelo encerramento da carreira futebolística. Para isso foram avaliados 21 ex-jogadores do futebol profissional, atuantes na Liga Pomerodense nos anos de 2010 a 2012, através de entrevista semiestruturada. O resultado revelou que este é um período muito conturbado na vida do atleta, pois ele perde sua referência, gerando grandes mudanças em todos os sentidos de sua vida. Esta pesquisa concluiu que a falta de escolaridade, o afastamento da família, a falta de formação e de informação são os principais motivos que os levaram a não planejar suas vidas para o futuro, como investimentos a curto, médio e longo prazo. E, conseqüentemente, ao afastamento do glamoroso mundo do futebol.

Palavras-chave: Futebol; Encerramento; Carreira Profissional.

CAUSES AND EFFECTS OF FUTEBOL CAREER END

ABSTRACT: Football, in Brazil, became the most popular sport among all sports. The professional quality moves great quantities of money and the players reach popularity, prestigious and financial advantages. This is the dream of many guys coming from poor families, looking for a better life to himself and to his family, without many investing in school time and professional training. The objective of this work is to identify what are the causes that determine the abandoning of football and what are the effects caused by the finishing of the football career. For this, 21 ex-players from the professional football were valued with a semi structured interview. And the result show us that this is a very conflicted period in the life of the athlete, because he lost his reference, creating great changes in all feelings in his life. This research concluded that the absence of school time, the distance from the family, the absence of formation and information are the main reasons that take them no to plan their lives for the future with investing for a short, middle and long period. And, as a result, take them to the distance of the charming world from the football.

Keywords: Football; Ending; Professional Career.

¹Artigo apresentado para Conclusão de Curso, referente a Causas de Efeitos do Encerramento da Carreira Futebolística.

²Graduada em Fisioterapia; Mestre em Saúde Coletiva. Atualmente trabalha como coordenadora do Pólo de EAD campus Curitibaanos e leciona no curso de Educação Física as seguintes disciplinas: Anatomia Humana, Cinesiologia, Medidas e Avaliação em Educação Física. E-mail:

greissa.ead@unc.br

³E-mail: jmaa20@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Quanto à origem do futebol, algumas pesquisas remontam aos anos entre 3000 ou 2500 a.C., na China antiga. Outros estudos atribuem a sua invenção aos Maias. Sabe-se, no entanto, que jogos com bola já se praticavam na Antiguidade e na Idade Média, chegando finalmente à Inglaterra, onde o jogo ganhou regras novas, foi organizado e sistematizado.

No Brasil, pode-se considerar que Charles W. Miller tenha sido o “pai” do futebol, pois no ano de 1894, retornando de seus estudos na Inglaterra, trouxe na bagagem, a primeira bola de futebol a rolar nos gramados brasileiros.

As primeiras partidas realizadas no Brasil de que se tem notícia ocorreram em São Paulo, em 1895, entre os sócios do clube ‘São Paulo Athletic Club’, que incorporou a modalidade nas atividades recreativas; já no Rio de Janeiro, os primeiros jogos realizados ocorreram por Times do “Paysandu” e o ‘Athletic Association’ de Niterói (COSTA, 2001).

A partir de 1930, o futebol passou a ter uma estruturação profissional. Ele está amalgamado à sociedade brasileira e também a cada brasileiro. É um jogo que hoje mobiliza diversas pessoas espalhadas pelo mundo. Sendo assim, não é nenhuma novidade que os garotos de todas as idades sonham em ser craque da seleção brasileira.

O jogador de futebol inicia a sua carreira muito cedo e esta requer do mesmo muito treino, disciplina, dedicação e determinação, o que gera uma grande expectativa quanto ao alcance do sucesso nesta profissão.

Segundo Brandão (2001), é grande a expectativa dos jogadores de alto nível de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional, já que essa conquista mobiliza a atenção de investimentos financeiros e tem grande espaço na mídia. Como consequência, os atletas que atingem o sucesso ganham vantagens econômicas, notoriedade e prestígio.

Conforme Mandelsohn (1999) enfatiza o encerramento da carreira representa um dos momentos mais difícil na vida de um jogador de futebol profissional. Por se dedicar sempre ao futebol, o jogador não está preparado para enfrentar a vida após o término da carreira. A aposentadoria pode gerar uma situação de estresse e uma mudança de identidade do atleta.

Para Blaesild e Stelter (2003), a exigência para os resultados do futebol profissional é muito alta e este quadro dificulta o contato dos atletas com o “mundo” fora do esporte, pois exige tempo exclusivo para o alcance do sucesso.

A dor emocional cedo ou tarde aparece na maioria dos atletas que se aposentam, uma vez que já não possuem mais a mesma destreza e não podem mais participar do esporte como jogadores profissionais e os amigos e companheiros, a imprensa, os torcedores desaparecem criando uma tendência ao

desânimo e o anonimato pode levar ao alcoolismo e às drogas. (WYLLEMANN et al, 1999).

Com o encerramento da carreira futebolística, os ex-atletas precisam se ajustar a sua nova vida, tanto no campo financeiro, como também no psicológico e social entre outros. Enfim, é toda uma mudança de comportamento e de valores, tanto sobre si quanto em relação ao mundo.

Este trabalho justificou-se pelo fato de que futuros atletas de futebol poderão ter uma maior compreensão sobre o tema, e estes conhecimentos poderão servir para ajudá-los a fortalecer os pontos positivos e minimizar os pontos negativos na carreira deste profissional.

Este trabalho teve como objetivo, identificar quais as causas que determinaram o abandono e que efeitos ocorreram com o encerramento da carreira futebolística na vida do atleta.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo investigativo, descritivo, do tipo levantamento de dados de caráter qualitativo e quantitativo. Participaram da pesquisa atletas que tiveram registro na Carteira de Previdência Social de Trabalho Atleta Profissional de futebol por pelo menos oito anos, jogadores da Liga Pomerodense nos anos de 2010 a 2012. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Contestado (n°.39.279).

O instrumento de coleta de dados empregado foi um questionário semiestruturado. No questionário constaram perguntas referentes ao perfil do atleta, aspectos emocionais relacionados ao esporte e dificuldades encontradas referentes ao término da carreira, fase da formação, escolarização, sua carreira como atleta profissional e outras profissões, problemas encontrados para ingressar no esporte, para permanecer no mesmo e, principalmente as causas e consequências para sair dele e continuar uma vida normal (AGRESTA, 2008).

Foram contatados os participantes da amostra e agendado entrevista, nesse momento foi entregue e explicado o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido). O ex-atleta optou por participar da entrevista e assinou livremente tal documento que ficou de posse do pesquisador. A entrevista foi gravada com gravador (MP4 PH306 touch da marca Philco) e depois foi transcrita em Microsoft Word® para análise discussão das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram divididos em duas fases: I) questões relacionadas ao perfil dos atletas e II) questões referentes às causas do término da carreira futebolística. Foram avaliados 21 atletas.

O nível de escolaridade melhorou sensivelmente com o passar do tempo, pois a maioria dos jogadores agora já concluiu o ensino médio (tabela 01). Mas isso ainda não ajuda muito, uma vez que o segundo grau serve de base para o Ensino Superior, sendo que no Brasil, ele deixou de ser profissionalizante.

Tabela 1 – Distribuição dos jogadores segundo o grau de escolaridade no início e no final de carreira

Escolaridade	Início da carreira (n)	Hoje (n)
1º grau completo	06	04
1º grau incompleto	04	-
2º grau completo	06	10
2º grau incompleto	05	02
Nível superior completo	-	01
Nível superior incompleto	-	03
Pós-graduação	-	01
TOTAL	21	21

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A atuação profissional no futebol profissional foi curta para a maioria dos ex-jogadores, apenas entre 11 e 15 anos (n=12). Brandão (2001) descreveu que as causas mais frequentes para encerrar a carreira de forma oportuna e espontânea são: idade, aparecimento de novos interesses, relacionamento com os líderes, mudança no estilo de vida, decréscimo da *performance*, ausência de perspectiva, lesões, condições de saúde, fadiga psicológica, problemas de relacionamento familiar e exaustão física.

Quando questionados com relação ao planejamento da carreira de atleta profissional, obteve-se como resposta de que a maioria não planejou a sua carreira futebolística. Apenas tinham o sonho de jogar num grande time para obter estabilidade financeira com o futebol. No entanto, nem todos obtiveram os resultados desejados. Percebe-se então que houve uma vontade grande de alcançar sucesso, dinheiro e fama. Porém, não foram traçadas metas nem feito um planejamento, de forma a assegurar este desejo. Alguns fatores podem ser relacionados a isso tais como falta de informações, início de carreira precoce, abandonar os estudos e ficar longe da família.

Conforme Malschitzky (2004), o planejamento e a gestão de carreira torna-se um fator preponderante na condução da trajetória profissional e estimula o indivíduo

a fazer uma análise de suas competências e principalmente a entender a si próprio, tornando mais fácil a condução de seus ideais e conseqüentemente aumentando seu nível de satisfação.

Com relação à idade, quando do término da carreira esportiva, 11 dos ex-atletas abandonaram a carreira entre 31 e 34 anos (tabela 2). Este dado contrasta com o trabalhador em geral no Brasil se aposenta após os 53 anos de idade. Esta aposentadoria precoce pode estar relacionada a lesões, ou por queda de rendimento em campo. Pires (1994) relaciona o fator idade como um dos motivos de uma transição traumática. Os jogadores que concluem a carreira com idade aproximada de 35 anos são excluídos numa fase ainda produtiva de suas vidas.

Tabela 2 – Término da carreira como jogador profissional em relação a faixa etária

Idade	n de jogadores
20 a 23	02
24 a 26	02
27 a 30	06
31 a 34	11
35 a 38	-
TOTAL	21

Fonte: Dados pesquisa (2013)

Quando questionados sobre os motivos que os fez deixar o esporte, as respostas foram as mais diversas tais como: falta de motivação, estresse, desgosto, decepção, corrupção, falta de estrutura dos clubes, falsas promessas, salários atrasados, falta da família devido às muitas viagens, as lesões, contusões e o avanço da idade.

De acordo com Vasconcelos (2003) as causas para abandono da prática desportiva em atletas de elite foram o exaustivo calendário desportivo, o estilo de vida, a falta de meios para ir mais longe, a consecução da obtenção dos seus objetivos pessoais, a dificuldade de conciliar o desporto e o estudo.

Para Cashmore (2002), os atletas abandonam o esporte após vivenciarem experiências desagradáveis, excessiva pressão competitiva, falta de tempo para outras coisas, e por não gostarem do treinador. A falta de benefício na atividade também pode ser considerada uma das causas de abandono (VANYPÉREN, 1997).

De acordo com Araujo Filho (2009), o fim da carreira de um jogador de futebol profissional na maioria das vezes, não ocorre de forma homogênea e avisada. Neste tipo de profissão não existe aviso prévio e nem todas as garantias que no ato da demissão um trabalhador tem direito. Nestas situações, segundo Roffé (2000), a sensação de "descartável" toma conta do atleta, dificultando muito a sua aceitação de todo o processo.

A falta de apoio social ou até mesmo familiar, também pode contribuir para o afastamento do atleta, assim como poderão tornar esta transição mais difícil.

Outro fator que, está associado ao abandono, é a remuneração. Em grande parte dos atletas a maioria não recebe nem mesmo o suficiente para o seu sustento ou da sua família.

Com respeito à questão que envolve o estado psicológico na primeira semana ou mês após a saída do esporte, os sentimentos mais descritos foram a frustração, as dúvidas quanto ao futuro, o medo de não se habituar e realizar-se noutra profissão, a mudança do ritmo, medo de sentir falta do futebol e dos amigos, do ambiente que envolve o mesmo fizeram com que o atleta sentisse certa dificuldade e grande ansiedade em saber qual caminho trilhar.

Para a maioria dos entrevistados foi um momento difícil, com uma grande variedade de emoções experimentadas pelos atletas, como tristeza, saudade, apreensão, insatisfação e frustração, com destaque para o fato de que as emoções positivas foram manifestadas em raras ocasiões.

Segundo Agresta (2008), o abandono do papel de atleta, é como perder uma parte importante de si mesmos. A perda do *status* físico e social (que acompanhava os resultados obtidos nas vitórias e no reconhecimento do clube e torcedores) faz com que, agora longe das quadras ou dos campos, se sintam esquecidos e frustrados, pois não mais pertencerem a arena esportiva.

Essa questão é tão significativa que para Brewer et al.(1993), o “tendão de Aquiles” dos atletas está relacionado a perda da valorização pessoal, ou seja, a “crise de identidade” no momento da aposentadoria. Quando o atleta se mostra forte e exclusivamente identificado com o meio esportivo, pode apresentar dificuldades em vários aspectos, principalmente psicológicos no momento da aposentadoria.

A habilidade para lidar com a aposentadoria parece estar relacionada com a intensidade do investimento pessoal. O que significa que, quanto mais longe for um jogador na carreira esportiva, maiores as possibilidades de trauma psicológico, já que o futebol se torna sua auto identidade. Se o jogador é jovem e somente iniciou a carreira esportiva, o trauma psicológico pode estar presente, mas se não, pode ser devastador (LIDE, 1981).

De acordo com Brandão (2001), os atletas assimilam melhor o fim da carreira quando este se dá por vontade própria, sendo capazes de concluí-la após terem alcançado os seus principais objetivos, continuando, de alguma forma, envolvidos com o meio esportivo.

Na questão referente à vida pós-carreira, alguns tentaram ficar, de alguma maneira ligados ao futebol, enquanto outros preferiram optar por outra carreira com sólida estabilidade financeira.

Após o encerramento da carreira, a grande maioria passa por enormes dificuldades ao tentar se reintegrar à sociedade. Como eles não têm oportunidades

de continuar neste meio, e precisam sustentar a si e sua família, passam a trabalhar naquilo que aparecer.

Pimenta (2001), argumenta:

A possibilidade do ex-atleta enfrentar a realidade, em novas frentes de trabalho totalmente estranhas a sua formação, reduz a auto-estima do ex-herói. Tendo de mostrar que a maioria dos iniciantes não consegue sequer passar pelo primeiro degrau do profissionalismo e os que conseguem, uma minoria significativa, alcançam bom nível econômico [...] os que não alcançam esse nível arriscam-se a decair muito após o fim de sua vida ativa como jogador, com menor chance de transferirem-se para outro domínio lucrativo ainda ligado ao futebol.

O término da carreira dos jogadores de futebol profissional é um momento que necessita de grandes ajustes em todas as esferas. Seja ela social, profissional ou emocional. Esta transição de uma vida esportiva para uma vida após o esporte nunca é de forma fácil. E não há suporte por parte dos clubes ou dirigentes, e os jogadores têm, em geral, um nível educacional baixo e poucas possibilidades de ter uma nova profissão que não esteja relacionada ao ambiente esportivo.

Segundo Brandão (2001), a forte identidade atlética apresenta importante impacto na natureza da transição de carreira para adaptação a um novo estilo de vida, ou seja, atletas fortemente identificados com a figura de esportista podem vivenciar o momento do término de carreira com uma mudança de identidade. Nesse caso, ocorre a perda da valorização pessoal e aparecem dificuldades de adaptação para o desempenho de outros papéis sociais não relacionados ao esporte, já que esses não foram exercidos durante a carreira no esporte.

Independentemente das causas de transição, Brandão (2001), considera que o sucesso neste período exige uma busca por uma autonomia pessoal durante a carreira, além da necessidade de se ter um conhecimento sobre as mais diversas formas de investimentos dentro e/ou fora da área esportiva.

Os atletas profissionais sabem que, em um determinado momento, suas carreiras esportivas irão se encerrar, mas poucos efetivamente se preparam para esse momento, com o agravante de que isso se dá numa idade ainda muito jovem (entre 25 e 35 anos de idade). O grande desafio desses atletas é encontrar um novo caminho profissional a trilhar ao chega a hora de se afastar dos treinamentos e competições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução abordamos o assunto de que a maioria dos jogadores é oriunda de famílias carentes e viram no futebol uma forma de “crescer” mais rápido na vida, sem estudar, com o objetivo de ter uma vida melhor, mais glamorosa e também oferecer o mesmo as suas famílias.

Como saíram muito cedo de casa e de seus domicílios para dedicar-se integralmente ao esporte, acabaram por abandonar a escola. E longe da família, da escola e dos amigos, a lacuna que elabora os conceitos de afeto, de união, de espiritualidade, essenciais para a formação integral do indivíduo, ficou vazia. Por isso, mais tarde e mais maduros, voltaram a estudar e a maioria concluiu algum curso superior.

Com o decorrer do tempo, o aparecimento de alguma lesão, problemas particulares, com a família e a própria idade, conduzem ao cansaço físico, mental e emocional afetando o seu desempenho em campo.

Percebem então, claramente, que todos esses fatores os levaram a não planejar as suas vidas e as suas carreiras profissionais.

E, finalmente a dura realidade “engole” de vez o sonho de ter sido um grande atleta, reconhecido pela mídia como os seus ídolos de infância. E, com certeza, sem estarem preparados para isso, vislumbra-se a possibilidade da aposentadoria precoce no esporte.

Frustrados e decepcionados precisam ajustar-se a uma nova vida, tanto no plano financeiro quanto no psicológico e social, entre outros. Alguns voltam a estudar, procurando uma nova profissão, ligada ao esporte ou não.

Faz-se necessária uma grande mudança para preparar o jovem para o esporte, quanto à formação de atleta para o futuro. E, tais mudanças passam com certeza, por profundas reformas nas leis, tratando-os e preparando-os para se tornarem cidadãos capazes de enfrentar todo tipo de desafio que a vida lhes impõe, como a qualquer trabalhador e para que possam aposentar-se felizes e satisfeitos, com a gratificante sensação do dever cumprido e sem jamais perder sua verdadeira identidade: a de atleta profissional.

Sugere-se a continuidade da pesquisa com ex-atletas profissionais que atuam em outras ligas para se tenha a opção de comparação e aumento da amostra pesquisada.

REFERENCIAS

AGRESTA, Marisa Cury. **Causas e conseqüências do término de carreira esportiva em jogadores brasileiros de basquetebol e futebol profissional.** (Dissertação). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v14n6/a06v14n6.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

ARAUJO FILHO, Wilson Constantino de. **Futebol brasileiro: a trajetória do jogador profissional e o fim de sua carreira.** 90 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo,

2009. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/AraujoFilhoFutebolbrasileiroa trajetoriadojogadorprofissionalefimdesuacarreira.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2012.

BLAESILD K, STELTER R. Psychological and social consequences of career transition out of professional football: a multiple case study. XIth European Congress of Sport Psychology; Copenhagen, Denmark: 2003, p. 35.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. **Transição de carreira esportiva em jogadores de futebol profissional**. 2001. Disponível em: <<http://www.centrodepsicologia.com.br/artigos/regina.pdf>> Acesso em: 28 mar. 2011.

BREWER B.W., Van Raalte J.L., Linder D.E. Athletic identity: Hercules' muscles or Achilles heel? **Int J Sports Psychol**. 1993.

CAMEP (Centro avançado de medicina preventiva). **Envelhecimento**. Artigo. Disponível em <<http://www.camep.com.br/envelhecimento>>. Acesso em: 10 set. 2012.

CASHMORE, E. **Sport psychology: the key concepts**. London and New York: Routledge, 2002.

COSTA, Andréia Cristina de Barros. **Bate-bola com a crônica o futebol, o jornalismo e a literatura brasileira**. 2001. 81 f. Monografia (Projeto Experimental) - Curso de Comunicação Social, Juiz de Fora, UFJF - Facom, 2001. Disponível: <<http://www.facom.ufjf.br/documentos/projetosem2001/ACosta.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2012.

LIDE, W. E: **Forced retirement among former professional football players with short-termed careers**. Tese, Ohio State University, 1981.

MALSCHITZKY, Nancy. **A importância da orientação de carreira na empregabilidade**. 2004. 21 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Departamento de Centro Tecnológico, Ufsc, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2004. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/organizacoes/organiacoes_16.pdf>. Acesso em: 07 set. 2012.

MENDELSON D. **El retiro del futbolista. Efdportes** (artigo internet). 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd16/retiro.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

ORLICK T. From hero to zero. In: In pursuit of excellence: how to win in sport and life through mental training. 2.ed. Champaign: Human Kinetics, 1990.

PIMENTA, C. A. M. **O processo de formação do jogador de futebol no Brasil: sonhos, ilusões, frustrações e violências**. Tese. São Paulo. PUC. 2001.

PIRES, J. G. **O viver de ontem e de hoje do jogador de futebol profissional: o caso da cidade de Bauru**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba: Piracicaba, 1994.

ROFFÉ M. Retiro del futbolista: el drama del día después. **Efdeportes** (artigo internet). 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd27a/retiro.htm>>. Acesso em: 10 set. 2012.

ROSA, Rodrigo; VILELLA Janaína. **Um Brasil de "Jovens" Aposentados**. 2003. Disponível em:<<http://direitodoidoso.braslink.com>>. Acesso em: 10 set. 2012.

VANYPEREN, N. W. Inequity and vulnerability to dropouts symptoms: an exploratory causal analysis among highly skilled youth soccer players. **The Sport Psychologist**, p. 318-325, 1997.

VASCONCELOS, Paulo. **Abandono da prática desportiva e sucesso na adaptação à vida activa em nadadores portugueses de elite**. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd58/aband.htm>>. Acesso em 10 abr. 2011.

WYLLEMANN, P.; LAVALLEE, D.; ALFERMANN, D. et al. Career transitions in competitive sports. **Biel**: European Federation of Sport Psychology, 1999. (European Federation of Sport Psychology Monograph Series).

Artigo recebido em: 21/03/2013

Artigo aprovado em: 18/06/2013